

25 JAN 1986
Trem da Alegria

Senhor Redator,

"Dize-me com quem andas, e dir-te-ei quem és". Se aplicado à história política do mundo, esse velho aforismo leva-nos às seguintes constatações: por detrás de um grande monarca houve sempre um grande conselheiro; por detrás de um bom governante ou de um bom administrador há sempre um bom assessor. O que é válido também nos parlamentos: a eficácia e o poder de influir dos grandes parlamentos do mundo é diretamente proporcional ao preparo e à eficiência daqueles que lhes dão assessoramento, a exemplo do Congresso norte-americano, que pode contar, desde há muito, com um quadro permanente de assessores de alto nível.

Foi pensando nisso, que a antiga Mesa Diretora do Senado Federal, liderada pelos ilustres senadores Henrique Santillo e Milton Cabral, 1.º e 3.º secretários, respectivamente, criou o cargo permanente de Assessor Parlamentar, no ano de 1983, a fim de prover aquela Casa Legislativa de uma assessoria qualificada, cujas tarefas específicas seriam: elaboração de proposições em geral, pareceres, estudos, pesquisas e pronunciamentos relacionados com a área de atividade.

Para o preenchimento dessas vagas, o Senado abriu um concurso público, de âmbito nacional, em que se inscreveram 3.200 candidatos de todo o País, portadores de diploma de curso superior concluído até 31.12.78, na sua maioria professores, médicos, escritores, jornalistas, sociólogos e economistas. Realizado em convênio com a UnB, que elaborou, aplicou e corrigiu todas as provas, o concurso teve a duração de um ano, constituindo-se no mais longo e exigente processo seletivo de que se tem conhecimento no Brasil. Haja vista que apenas 130 candidatos chegaram ao final daquela maratona de Conhecimentos Específicos, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Processo Legislativo e Normas Regimentais e Exame de Títulos.

Era de se esperar, pois, que os 130 aprovados fossem aproveitados imediatamente, como era desejo de vários líderes da Casa, visto que a inexistência de uma assessoria de alto nível constituía uma de suas carências básicas, proclamada por todos os senadores. Essas contratações foram, todavia, prejudicadas pelo tristemente célebre episódio do "Trem da Alegria", que efetivou, de uma só vez, cerca de 1.500 funcionários sem concurso.

Dos Assessores Parlamentares concursados, foram chamados então 75, não pela ordem de classificação geral, mas pela área de atividade, como aliás pedia o edital. Como eu pertencço à Área Doze (Discurso Parlamentar), que teve a média final mais elevada, mas teve também o maior número de aprovados, estou aguardando até hoje a minha vez, embora tenha conseguido o 33.º lugar, com 80 em Conhecimentos Específicos e 91,2 em Língua Portuguesa. Mas ainda alimento a firme esperança de ser chamado em breve, juntamente com todos os meus colegas. E isto, por cinco razões:

Primeira, porque a validade do concurso vence em janeiro de 1987, e seria um contrasenso, que a contenção de despesas não justificaria, o não aproveitamento total de recursos humanos de comprovada competência, selecionados em concurso público tão sério e tão caro. Segunda, porque parece existir uma firme determinação da atual Mesa Diretoria no sentido de não se contratar ninguém, a não ser através de concurso. Aliás, o presidente do Senado e do Congresso Nacional, senador José Fragelli, afirmou, em maio do ano passado, que o Congresso "deve ser uma vitrina aberta e bem iluminada, que mostre políticos e fun-

JORNAL DE BRASIL
cionários em condições de ostentar a face sem corar". Terceira, porque durante todo este primeiro ano de Nova República, o Senado não convocou um único assessor concursado.

Quarta, porque vem aí um Congresso, que se pretende forte, na plenitude de suas prerrogativas e que, portanto, vai precisar de todo assessoramento qualificado de que puder dispor.

E, finalmente, porque a Constituinte vem aí: é hora de ajustar o equipamentos e azeitar a máquina para a ciclópica tarefa de dar ao País uma nova Constituição. Mais do que nunca, se exigirá do Senado e da Câmara dos Deputados o aproveitamento racional dos melhores recursos humanos e técnicos que possam ter à mão, para o grande mutirão nacional da Constituinte, com a qual, se Deus quiser, queremos ter a honra de trabalhar com todas as nossas forças!

Senhores membros da Mesa Diretoria, nós, os remanescentes concursados do Senado, estamos às ordens.
Geraldo Correia Barbosa - Taguatinga-DF.